

Os perfis sociais de militantes comunistas e integralistas no Maranhão

Resumo

O objetivo do estudo é esclarecer o contexto político da época, que se passa nos anos 1930, o que é essencial para a compreensão prévia do que será tratado. Ele abrange cada movimento; o aliancista — representado pela atuação da Aliança Nacional Libertadora (ANL) —, e o integralista — representado pela atuação da Ação Integralista Brasileira (AIB) —, seu surgimento, evolução na sociedade e os perfis sociais de alguns militantes. É perceptível a relevância da imprensa nesse período, uma vez que política e imprensa estão intrinsecamente ligadas, considerando que os meios de comunicação possuem uma forte posição política. Adicionalmente, realiza-se uma análise dos principais atores, políticos, jornalistas e intelectuais do período que se estende da década de 1930 até meados dos anos 1940 no Maranhão. Este estudo analisa certos tópicos, como eram dadas as relações entre as figuras militantes dessa época, que são mencionadas em produções historiográficas regionais e nacionais, e como estas tinham o seu espaço na sociedade. É importante enfatizar que, ao entender essa conjuntura, podemos compreender de forma mais aprofundada o que ocorreu nos anos mencionados.

Palavras-Chave: Aliança Nacional Libertadora. Ação Integralista Brasileira. Imprensa. Perfis Sociais.

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPEMA) e Instituto Federal do Maranhão (IFMA/MTC)

Introdução

A década de 1930 representou um período intenso nos âmbitos político e social no Brasil, cujos reflexos se manifestaram de maneira relevante no estado do Maranhão. Em um cenário de profundas transformações, impulsionadas pela Revolução de 1930 e pela crise econômica global, emergiram movimentos ideológicos antagônicos. De um lado, o aliancismo, representado pela Aliança Nacional Libertadora (ANL), aglutinava forças de esquerda sob a bandeira da luta contra o imperialismo, o latifúndio e o fascismo. Do outro, a Ação Integralista Brasileira (AIB) canalizava os anseios de setores conservadores, pregando um nacionalismo autoritário e anticomunista. Este estudo se propõe a investigar as raízes sociais desses movimentos no Maranhão, com foco nos perfis dos militantes que aderiram a cada uma dessas causas.

A análise excede a dimensão puramente ideológica ou política para compreender as motivações, trajetórias e as circunstâncias que levaram indivíduos de diferentes estratos sociais a se engajarem em projetos tão distintos e, por vezes, violentamente opostos. A pesquisa justifica-se pela necessidade de preencher uma lacuna na historiografia local, que frequentemente aborda o período sob uma ótica mais factual, sem aprofundar-se nas características e na composição social dos grupos em confronto. Conforme aponta a literatura sobre o período, a instabilidade política e a crise econômica criaram um terreno fértil para a proliferação de ideologias que prometiam soluções radicais para os problemas do país. No Maranhão, a desintegração das antigas facções políticas e o surgimento de novos atores políticos potencializaram esse cenário. A obra de Ariel Tavares Pereira, “Um Espectro Ronda a Ilha”, por exemplo, oferece uma perspectiva aprofundada sobre o papel da imprensa ludovicense, que atuava como verdadeira trincheira ideológica, refletindo e, ao mesmo tempo, moldando as tensões da época. A análise de jornais como *O Combate*, *Pacotilha* e *Diário do Norte* revela como a linguagem era utilizada para mobilizar a opinião pública e desacreditar adversários, evidenciando a intrínseca conexão entre política e comunicação.

Este trabalho, portanto, busca compreender as dinâmicas sociais que sustentaram a polarização política no Maranhão dos anos 1930. A partir da análise de fontes bibliográficas e documentais, incluindo jornais da época e estudos de historiadores que se debruçaram sobre os movimentos em questão, a pesquisa visa oferecer uma contribuição para a compreensão de fenômenos sociais e políticos mais amplos, que ecoam até a contemporaneidade.

Metodologia

Inicialmente, o artigo do sociólogo francês Pierre Bourdieu “Estratégias de Reprodução e Métodos de Dominação” foi lido para o embasamento da pesquisa. Prontamente, houve a leitura de “A Revolução de 1930 no Maranhão”, de Reis Perdigão, para entendimento do contexto e crise política que ocorria na época. Em seguida, procedemos à leitura das obras: “Aliança Nacional Libertadora: ideologia e ação”, de Leila M. G. Hernandez, “A ANL no Maranhão”, de José de Ribamar C. Caldeira, e “Integralismo e Política Regional”, de João Ricardo de Castro Caldeira, para entendimento dos movimentos e como estes atuaram no estado do Maranhão.

Nesse contexto, a próxima leitura foi fundamentada na tese de doutorado “DISPUTAS FACCIONAIS E CRIAÇÃO DE 'ISMOS': registros político-jornalísticos no Maranhão (1930-1960)”, do historiador Ariel Tavares Pereira, e no livro “Um Espectro Ronda a Ilha: o comunismo na imprensa de São Luís (1935-1937)”, do mesmo. A partir desse ponto, organizamos encontros quinzenais para debatermos sobre o que foi analisado e para recortarmos aquilo que seria tratado na pesquisa. Além das obras já lidas, também alinhamos os estudos consoante a dissertação de mestrado do sociólogo José de Ribamar Caldeira: “As interventorias estaduais no Maranhão”.

Posteriormente, deu-se início à pesquisa por meio de jornais, utilizando o acervo digital da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Depois disso, tivemos mais um encontro para tratar do relatório final e sobre o que já tinha sido feito até então. Na reunião em questão, compartilhamos ideias e debatemos opiniões.

Resultados e Discussão

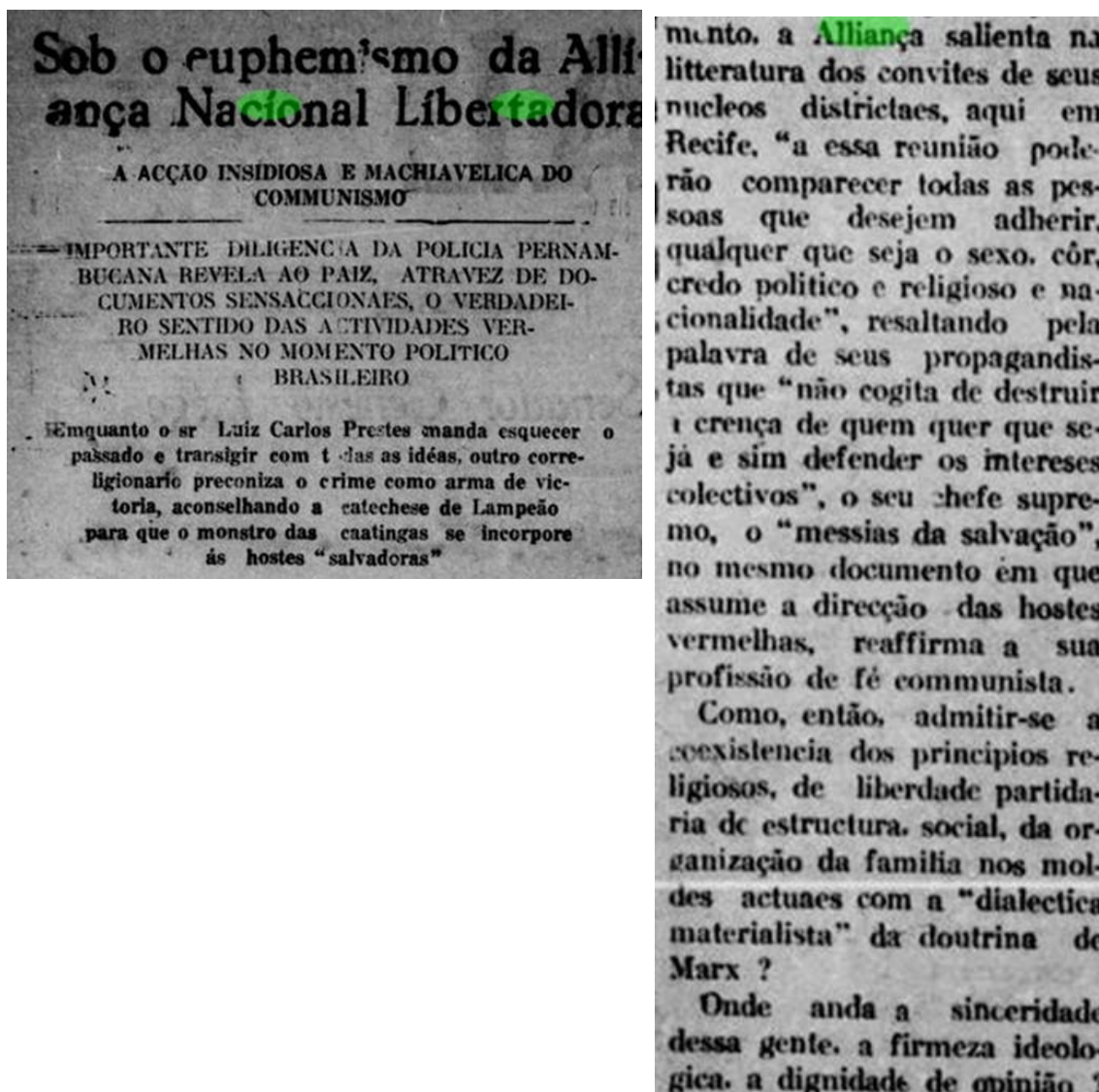
A partir do que foi estudado no decorrer do projeto, é possível afirmar que o conflito entre a Aliança Nacional Libertadora (ANL), de cunho esquerdista e anti-imperialista, e a Ação Integralista Brasileira (AIB), de extrema-direita e conservadora, no Maranhão da década de 1930, ultrapassa a mera disputa ideológica para se estabelecer como uma luta pela hegemonia social e simbólica. O estudo dos perfis sociais dos militantes, embasado na teoria dos campos de Pierre Bourdieu, demonstra que a adesão a esses movimentos era uma manifestação direta da busca por reconhecimento e da conversão de diferentes tipos de capital em poder.

A militância não era um ato isolado, mas uma estratégia de reprodução social dentro do campo político. Para os militantes da ANL, a conversão do capital cultural (posse de formação intelectual ou acesso ao saber) e do capital social (redes de trabalhadores e intelectuais) permitia a indivíduos de classes menos favorecidas, como operários e pequenos comerciantes, e a intelectuais, acessar um palco de luta onde o capital econômico já não era o único determinante, buscando transformar o compromisso com a justiça social em capital simbólico, ganhando legitimidade e notoriedade perante a massa trabalhadora. Em contrapartida, os membros da AIB, majoritariamente da classe média (profissionais liberais, militares e funcionários públicos), estavam mais preocupados em preservar a ordem social e hierárquica “ameaçada” pelo avanço do comunismo. A sua participação era uma tentativa de manter a validade e o prestígio do capital cultural tradicional e do capital social hierarquizado. A adesão de figuras como Lilah Lisboa de Araújo à Ação Feminina Integralista é um exemplo notável de como o movimento, mesmo sendo intrinsecamente misógino, oferecia um canal para que indivíduos com grande capital social e cultural exercessem influência pública e validassem seus valores conservadores em um ambiente de profunda mudança política, fornecendo-lhes uma causa e um uniforme que simbolizavam a “pureza moral” e o nacionalismo.

A imprensa ludovicense da época (na presente pesquisa foram estudados os jornais: O Imparcial, O Combate e Pacotilha) não apenas cobriu essa disputa, mas atuou como um ator fundamental, ou uma máquina de produção de realidade, conforme a ótica discursiva de Michel Foucault. A principal tática utilizada foi a criação de uma narrativa polarizada que operava com a lógica do "medo versus ordem", moldando a opinião pública e fornecendo as bases conceituais para a repressão estatal.

O discurso do medo foi sistematicamente articulado pelos jornais que apoiavam o situacionismo e o integralismo, visando a total desqualificação da ANL.

Figura 1: excerto retirado de “O Imparcial, 26/09/1936, p.6”.



A matéria do O Imparcial de 1936, com o título alarmista sobre a ação "machiavelica do communismo" sob o "euphemismo" da ANL, não era apenas uma opinião, mas uma tecnologia de poder destinada a transformar o aliancismo em um objeto de pavor social. Ao associar a ANL à desordem, à ameaça à família e à propriedade – a tríade de valores mais caros à elite – a imprensa forneceu a justificação simbólica para a repressão política e a perseguição policial.

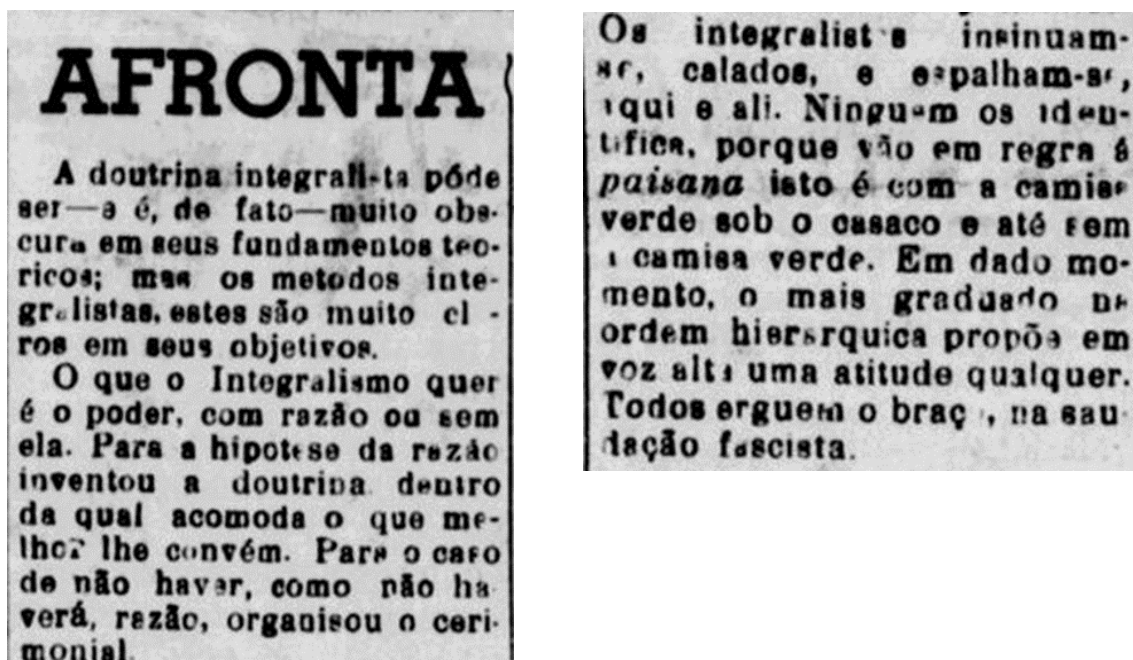
Em contrapartida, o discurso da ordem era construído em torno da AIB, retratada como a única alternativa moral e patriótica.

Figura 2: excerto retirado de “Pacotilha, 03/1935, p.6”.



O jornal Pacotilha, ao publicar a propaganda que apelava diretamente ao "Pae de familia!" para alistar seus filhos no movimento, estava engajado em uma luta discursiva para impor o Integralismo como o modelo ideal de cidadania. O recurso ilustrativo dessa propaganda mostra o esforço em doutrinar a juventude nos valores de "Deus, Pátria e Família".

Figura 3: excerto retirado de “O Combate, 23/10/1937, p.1”.



O pragmatismo dos veículos também é evidente: a mudança de foco do jornal O Combate em 1937, que passou de um viés anticomunista (em sintonia com Vargas) para um ataque direto ao integralismo, classificando-o como um movimento teatral e vazio,

revela a disputa interna e o rearranjo das forças políticas no campo jornalístico, mostrando que as alianças eram táticas e fluidas.

Conclusão

Este estudo alcança seus objetivos ao elucidar o cenário político do Maranhão na década de 1930 e a formação dos movimentos antagônicos da Aliança Nacional Libertadora (ANL) e da Ação Integralista Brasileira (AIB). O aparato de informações contidas nas fontes bibliográficas e a análise do que foi obtido permite traçar os perfis sociais dos militantes e apreender as representações construídas e disseminadas pela imprensa, os jornais, da época. A pesquisa demonstra que a adesão a cada movimento está intrinsecamente ligada à posição social e aos capitais (cultural, social, simbólico) detidos pelos indivíduos, refletindo interesses de classe distintos. O movimento aliancista, uma frente ampla, atrai principalmente trabalhadores urbanos e intelectuais, cujas trajetórias são marcadas pela busca por justiça social, enquanto o integralismo congrega setores da classe média-alta conservadora, do clero e militares, que anseiam pela “ordem” e pela manutenção de valores tradicionais.

Além disso, imprensa do período não atua como um mero veículo de informação, mas cumpre um papel central como arena de disputas e instrumento político. O estudo e observação dos jornais mostra como o discurso é ativamente empregado para construir a imagem do aliancismo como uma "ameaça", atrelando o movimento ao comunismo, e do integralismo como detentor da manutenção da ordem, moldando a percepção pública e legitimando posições de poder. Nesse contexto, nota-se que a investigação sobre o papel da imprensa aponta para similaridades com a polarização e as estratégias de comunicação política na contemporaneidade.

Por fim, a escassez de informações detalhadas sobre certos agentes e dinâmicas expressa a necessidade de aprofundar os estudos sobre o período, especialmente no que tange à difusão da ideologia integralista e suas possíveis ressonâncias no presente.

Agradecimentos

Ao IFMA pelo fomento à pesquisa.

À FAPEMA pelo suporte financeiro e incentivo ao estudo científico.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Espaço social e gênese das classes. In: O poder simbólico.** 7ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

CALDEIRA, José de Ribamar. **As interventorias estaduais no Maranhão. Dissertação de Mestrado.** Unicamp (mimeo). 1981.

CALDEIRA, João Ricardo. **Integralismo e política regional: a Ação Integralista no Maranhão.** São Paulo: Annablume, 1999.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber.** 7. ed. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

HERNANDEZ, Leila Maria. **Aliança Nacional Libertadora: Ideologia e Ação.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. **“Perante o tribunal da história”: O anticomunismo da Ação Integralista Brasileira (1932-1937).** Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de pós graduação em História da PUCRS, 2004.

PERDIGÃO, Reis. **A Revolução de 1930 no Maranhão: um documento para a história.** 2. ed. São Luís: Edições AML, 2016.

PEREIRA, Ariel Tavares. **DISPUTAS FACCIONAIS E CONSTRUÇÕES DE “ISMOS”: inscrições político jornalísticas no Maranhão (1930-1960).** São Luís: UFMA, 2018.

PEREIRA, Ariel Tavares. **Um espectro ronda a ilha: o comunismo na imprensa de São Luís (1935-1937) –** São Leopoldo: Oikos, 2016.

Jornais:

- *O Combate*
- *O Imparcial*
- *Pacotilha*